

Mostra Científica da Farmácia

ABORDAGEM DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E OSTEOPOROSE

Dalya D'Avila Cavalcante Araujo¹; Eva Nogueira Lima¹; Andreza Cristina Araújo Maia¹;
Liene Ribeiro Lima²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

O envelhecimento da população está associado ao acréscimo na prevalência de doenças, o que implica um maior número de idosos necessitando de cuidados com a saúde e conseqüentemente um aumento no consumo de medicamentos. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença comum na população adulta, estimando que atinja 22% da população acima dos vinte anos, mais prevalente acima dos 50 anos. Referida patologia é responsável por 80% dos casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) com altas taxas de morbimortalidade e representa um fator de risco para aterosclerose e trombose. A osteoporose é um distúrbio metabólico e ósseo caracterizado pela diminuição da Densidade Mineral Óssea (DMO), com deterioração do arcabouço ósseo, levando ao aumento da fragilidade esquelética e do risco de fraturas. Os cuidados farmacêuticos, destinados a esses pacientes tão vulneráveis, são de suma importância para evitar a interação medicamentosa, comprometendo assim o efeito esperado dos fármacos e conseqüentemente melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida deste paciente tão fragilizado. É visto que essa atuação busca proporcionar adequação dos regimes posológicos. O presente trabalho tem como objetivo implementar os cuidados farmacêuticos ao paciente portador de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Osteoporose. Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo, realizado no hospital municipal de Morada Nova-CE, com uma paciente idosa portadora de HAS e osteoporose. Os dados foram colhidos através de informações advindas do prontuário, relato de familiares e o exame físico, onde pode obter conhecimento acerca do histórico da paciente, bem como o registro dos profissionais que atenderam este paciente. Os dados foram analisados segundo bibliografia referente à temática. Vale salientar que foram obedecidos os aspectos éticos exigidos na Resolução 466/12. A paciente L.N.S, 65 anos, sexo feminino, viúva, negra, queixando-se de taquicardia, inquietação e tonturas. Relatou não tomar medicação corretamente e tomava concomitante quando lembrava. Paciente hipertensa grau III e em exames laboratoriais, observado urina alterada e dislipidemia. Posteriormente, paciente recebeu orientação do farmacêutico e atendimento do médico, onde houve prescrição de suplementação vitamínica de colecalciferol e anti-hipertensivos: inibidor da enzima conversora da angiotensina I e diurético tiazídico. É necessária a orientação sobre a tomada desses medicamentos, a fim de reduzir a interação medicamentosa a fim de melhorar a proposta terapêutica e orientar sobre as mudanças de estilo de vida. É notória, portanto, a importância da Atenção Farmacêutica para o paciente o idoso tanto para orientar ao uso dos medicamentos, alertando os riscos de uma administração incorreta, pois é dessa forma que são amenizadas reações indesejadas pelo uso de vários fármacos, quanto à melhoria do estado patológico, visando proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, contribuindo de forma significativa para a saúde e bem estar desses pacientes.

Palavras-chave: Idoso. Osteoporose. Hipertensão. Atenção Farmacêutica.